



Dificuldades de aprendizagem na leitura nas séries iniciais e estratégias de intervenção: Análise realizada em uma turma do 4º Ano de uma Escola Pública no Município de Vitória de Santo Antão- PE¹

Learning difficulties in reading in the initial grades and intervention strategies: Analysis carried out in a 4th grade class of a Public School in the Municipality of Vitória de Santo Antão- PE

Rafael dos Santos Silva²

Paula da Silva Guedes

Nívia Margarida do Nascimento Silva Pessôa

Phammella Raphaella Santos Souza

Rafaela dos Santos Silva

Aline dos Santos Silva Gonçalves

Eudja Carla de Lima

Maria José Leite Garcia

Ana Kaline Lopes Soares

RESUMO

Atualmente falar em dificuldades da aprendizagem em anos iniciais é bastante comum, pois essa temática vem sendo discutida em diversas plenárias. Porém as lacunas ficam cada vez mais evidentes, principalmente na aprendizagem dos alunos em escolas públicas, onde o sistema permite também que o aluno avance de turma por diversos fatores, mesmo sem ter condições para tal. As turmas estão mais heterogêneas, isso inclui diversos diagnósticos, que muitas vezes não se restringe a problemas mentais ou sobre transtornos, mas inclui: falta de condições de trabalho, estrutura física da escola, mal formação dos profissionais da área e as dificuldades cognitivas e emocionais das crianças. Quando se fala em crianças com diagnósticos, hoje falamos em um número até considerável por turma. De acordo com Santos (2015), “A Dificuldade de Aprendizagem na leitura é um problema que afeta muitos alunos e tem-se manifestado em todo ambiente educacional, quando essas dificuldades não são identificadas pelos educadores tornam-se um peso na vida escolar da criança. Portanto, quando se fala em princípios fundamentais para a evolução da aprendizagem de uma criança fala-se diretamente na leitura, pois é a partir desta, que todos os outros serão desenvolvidos. A pesquisa, análise e intervenção foi realizada nesta turma especificamente, por já ter um histórico em diversas vezes por sua deficiência em muitas atividades, mesmo sendo uma turma presente na escola em frequência, não havia avanços significativos por parte da maioria dos alunos. Contudo, foram identificados os alunos que precisaram de um atendimento individual especializado em parceria com o AEE e o demais foram estimulados ao avanço em diferentes formas, firmando sempre o compromisso de todos. Além de intervir, foi primordial a escuta, o entender o porquê o processo não tinha andamento, e partir disto foram traçadas estratégias para a intervenção. O presente trabalho foi realizado em uma escola pública do Município de Vitória de Santo Antão-PE, em uma turma do 4º ano, composta por 35 alunos, onde os mesmos foram acompanhados em um período de 2 meses para coleta de dados e o acompanhamento em atividades para superar as dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita e evolução em todas as disciplinas que vinham se estendendo aos longos dos anos.

Palavras-chave: Alunos; Dificuldades de aprendizagem; Estratégias.

ABSTRACT

Nowadays, it is quite common to talk about learning difficulties in the early years, as this topic has been discussed in several plenary sessions. However, the gaps are becoming

¹ Artigo científico apresentado ao Grupo Educacional IBRA como requisito para a aprovação na disciplina de TCC.

² Discente do curso de Segunda Graduação em Pedagogia.

increasingly evident, especially in the learning of students in public schools, where the system also allows students to move up a class due to several factors, even without the conditions to do so. Classes are more heterogeneous, and this includes several diagnoses, which are often not restricted to mental problems or disorders, but include: lack of working conditions, physical structure of the school, poor training of professionals in the area, and the cognitive and emotional difficulties of children. When we talk about children with diagnoses, today we are talking about a considerable number per class. According to Santos (2015), “Learning difficulties in reading are a problem that affects many students and has manifested itself in every educational environment. When these difficulties are not identified by educators, they become a burden on the child's school life. Therefore, when we talk about fundamental principles for the development of a child's learning, we are talking directly about reading, since it is from this that all the others will be developed. The research, analysis and intervention were carried out in this specific class, because it already had a history of several times due to its deficiency in many activities. Even though it was a class that attended school regularly, there was no significant progress on the part of the majority of students. However, students who needed specialized individual assistance in partnership with the AEE were identified and the others were encouraged to progress in different ways, always confirming everyone's commitment. In addition to intervening, it was essential to listen, to understand why the process was not moving forward, and from this, strategies for intervention were outlined. This work was carried out in a public school in the city of Vitória de Santo Antão-PE, in a 4th grade class, composed of 35 students, where they were monitored over a period of 2 months for data collection and monitoring in activities to overcome learning difficulties in reading and writing and progress in all subjects that had been extending over the years.

Keywords: Students; Learning difficulties; Strategies.

1 INTRODUÇÃO

Falar em ensino nas escolas públicas na atualidade inclui diversos desafios, porém buscar meios que superem estes, tem sido barreiras para muitos professores nas escolas públicas dos anos iniciais. Com o passar dos anos, o índice de analfabetismo entre crianças e adolescentes vem aumentando de forma camuflada, pois a fluência é considerada apenas aos que leem e entendem o que estão lendo. Hoje a maioria das escolas públicas brasileiras é composta por uma heterogeneidade de crianças em diversos níveis de aprendizagem, participando de uma mesma série. Vale ressaltar também, que o sistema de aprovações e reprovações também passou por mudanças, fazendo com o que muitas vezes o aluno avance sem ter condições.

Nas últimas décadas, o processo de alfabetização no Brasil é uma temática que está intrinsecamente associada ao fracasso escolar e tem sido amplamente debatido por setores e organizações públicas responsáveis, mas que sido enfrentado diariamente no chão da sala de aula, Lima (2023, P. 1). Para ela, este assunto ainda é dialogado entre muitos setores, porém onde realmente está sendo feito algo por mudanças é no chão na escola, justamente na maioria das vezes a responsabilidade se restringe apenas ao professor.

“A dificuldade de aprendizagem é um problema que afeta muitos alunos e tem-se manifestado em todo ambiente educacional, quando essas dificuldades não são identificadas pelos educadores tornam-se um peso na vida escolar da criança”, Santos

(2015). Portanto, a partir desta afirmação fica evidente que o problema existe e precisa ser identificado pelo professor para assim buscar soluções, visto que, muitos alunos hoje saem dos anos iniciais sem serem alfabetizados. Porém, esse problema não é de responsabilidade do professor regente apenas, e sim de toda comunidade escolar, pois para que o mesmo possa evoluir, é preciso ter recursos e subsídios para que o processo seja eficaz, portanto, é importante que a gestão e a coordenação trabalhem em conjunto com os professores, não só apoiando e incentivando, mas também buscando recursos para melhoria das aulas.

“O aluno pode desenvolver as dificuldades de aprendizagem em mecanismos distintos como na escrita, leitura, matemática ou outras matérias. Estas dificuldades podem ocorrer em conjunto ou individualmente em níveis diferentes”, Costa (2012). Percebe-se que, o aluno não alfabetizado, não consegue avançar em outras disciplinas, tornando o processo muito mais lento, portanto, é preciso investir na leitura, escrita e compreensão dos textos para assim torná-lo protagonista do seu próprio processo de aprendizagem.

Ter a biblioteca da escola como ambiente acolhedor e prazeroso é de extrema importância, pois remete ao aluno o gosto por frequentar aquele espaço, sendo um lugar também de novas descobertas e não apenas de obrigações. Trazer esse universo para alunos que muitas vezes o único livro que tem acesso é o didático, faz o mesmo entender que existe uma dinâmica positiva dentro desse universo. Atualmente a principal forma de ocupação de crianças muito pequenas já vem sendo o celular. A maioria do tempo das crianças vem sendo ocupadas pelo uso da tecnologia em jogos ou vídeos. Com o avanço da tecnologia, os livros passam a ser ultrapassados, pois com apenas um clique ou comando de voz, o celular entrega informações prontas e precisas, fazendo com que as crianças se sintam acomodadas com aquele recurso de precisão de informações.

No Brasil, ao final do 2º ano do Ensino Fundamental, aos 7 anos, todas as crianças devem dominar as habilidades de leitura e escrita, pois é o que determina a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Assim acontece uma disparidade, onde na LDB, é considerado o final da concretização no 3º ano dos anos iniciais. A concretização desse objetivo é um sonho possível, que exige a priorização de ações coordenadas entre os setores social, empresarial e governamental. Portanto, essa normativa torna o processo evidente, porém não é só dever da escola zelar por isso, cabe a várias instâncias, como o governo, a família e a sociedade. Mas também é preciso analisar de que formas eles estão sendo executados por toda comunidade escolar.

[...] a leitura pode ser entendida como um conjunto de habilidades que envolvem estratégias de vários tipos: a de encontrar parcelas significativas do texto; a de estabelecer relações de sentido e de referência entre certas parcelas do texto; a de estabelecer coerência entre as proposições do texto; a de avaliar e ver assimilação e a consistência das informações extraídas; a de inferir o significado e o efeito

pretendido pelo autor do texto. (KATO (1999, p. 87).

Segundo Kato, a habilidade da leitura perpassa diversas barreiras e concede ao aluno a autonomia em avançar em todas as disciplinas e também no seu próprio eu. Contudo, o incentivo à leitura de forma dinâmica e prazerosa é primordial para superar as dificuldades de aprendizagem em diversas áreas, consolidando assim a matemática, história, geografia e ciências.

O presente trabalho foi realizado em uma escola pública do Município de Vitória de Santo Antão-PE, em uma turma do 4º ano, composta por 35 alunos, onde os mesmos foram acompanhados em um período de 2 meses para coleta de dados, reunião com os pais e o acompanhamento da turma em diversas atividades para superar as dificuldades de aprendizagem que vinham se estendendo aos longos dos anos iniciais.

2- DESENVOLVIMENTO

Pensar em uma educação de qualidade e igualitária, que garanta os direitos para todos, tem sido uma temática bastante discutida em diversas plenárias. Porém as lacunas ficam cada vez mais evidentes, principalmente na aprendizagem dos alunos. Ora, o corpo do alunado está cada vez mais heterogêneo, isso inclui diversos diagnósticos como: falta de condições de trabalho, estrutura física da escola, mal formação dos profissionais na área de atuação e as dificuldades cognitivas e emocionais das crianças. Sabe-se que, na atualidade diversos são os fatores que influenciam nesse processo.

Desde a Antiguidade, pensadores como Sócrates, Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, Santo Tomás de Aquino e Juan Luís Vines tem tentado compreender como ocorre à aprendizagem. Orientados pelos princípios da maiêutica de Sócrates ou pelo método indutivo de Aristóteles, estes pensadores buscavam compreender como este ato se dava a partir dos fatos, porém por vezes não distinguindo o ato de aprender a ação de captar ideias e fixá-las, Campos (2013).

Contudo, antigamente se pensava no ato de ensinar aprender como mera fixação de informações, como uma pedagogia tradicional, com uma metodologia do depósito do conteúdo, onde aluno era mero receptor passivo, onde o processo de memorização era explorado, com o passar dos anos foi perdendo o protagonismo e dando espaço a autonomia e ao aluno ativo.

“A Dificuldade de Aprendizagem é um problema que afeta muitos alunos e tem-se manifestado em todo ambiente educacional, quando essas dificuldades não são identificadas pelos educadores tornam-se um peso na vida escolar da criança”, Santos (2015). Pois bem, nos anos iniciais está a base de toda a criança, quando a mesma não evolui positivamente como o esperado, ou o processo vai deixando lacunas, mais à frente os défices serão identificados. Muitos alunos apresentam dificuldades no momento de aprender algo, às vezes se esforçam e não alcançam êxito escolar, por isso sentem-se desmotivados com autoestima baixa, daí é importante a identificação do problema,

compreensão e colaboração de todas as partes envolvidas no processo: pais, professores e orientadores. (SANTOS, 2015, p.19). Por isso, é extremamente importante um trabalho coletivo, entre professor, coordenação, gestão e AEE.

“O aluno problema é tomado, em geral como aquele que padece de certos supostos “distúrbios” psicopedagógico, distúrbios estes que podem ser de natureza cognitiva (os tais distúrbios de aprendizagem) ou de natureza comportamental, e nessa última categoria enquadra-se um grande conjunto de ações que chamamos usualmente de indisciplinados”, Aquino (1997).

Também é necessário e extremamente importante identificar se a criança apresenta problema psicológico ou comportamental com a dificuldade da aprendizagem sinalizada, pois, dependendo do diagnóstico, deve-se recorrer a outras instâncias para buscar meios de solução. Uso de recursos visuais e táteis: utilizar materiais concretos, como jogos, flashcards e objetos manipuláveis, pode ajudar na compreensão e fixação do conteúdo (SOARES, 2016). Outra alternativa, como afirma Soares é o uso de jogos e outros objetos manipuláveis para identificar as reais dificuldades dos alunos, se realmente se restringe apenas a rotina da leitura ou alguma dificuldade psicológica.

É importante que todos os envolvidos no processo educativo estejam atentos às dificuldades apresentadas pelas crianças, observando se são momentâneas ou se persistem há algum tempo. (BATISTA, 2018). Por isso, é necessário um trabalho coletivo e interativo também com os pais e responsáveis.

Para isso, o Apoio Educacional Especializado- AEE, está na escola para trabalhar em parceria com o professor, onde as crianças que apresentam dificuldades são encaminhadas, acompanhadas por profissionais competentes e a partir do laudo serão desenvolvidas algumas estratégias entre o profissional do AEE, o professor regente e quando necessário o acompanhante de sala de aula do aluno que apresenta a necessidade especial.

“Para que aprendizagem se dê na interação adulto criança, cremos que dois outros fatores são também determinantes do maior ou menor sucesso alcançado: afetividade e valoração”, Bueno (2006). Muitos estudos comprovam essa afirmação de Bueno, pois quando há vínculo afetivo entre o professor e o aluno a aprendizagem é eficaz e se estabelece uma relação de confiança, consolidando uma melhor interação e superação das dificuldades. Porém é preciso salientar, que apenas o professor não dará conta de toda essa demanda. Esse processo é responsabilidade de todos da escola.

Bartolomeu, Sisto e Marin Rueda (2006) afirmam que: “As crianças com problemas de aprendizagem apresentaram-se ansiosas e com pobre autoconceito, denotando sentimentos de inadequação e culpa relacionados a impulsos agressivos mal elaborados, com preocupação pelos impulsos sexuais, dificuldades de comunicação e timidez”.

Falar em crianças com ansiedades hoje, está atrelado a diversos fatores como eles

citam, sabendo que todos dificultam a interação e consequentemente a evolução da aprendizagem. Diversos fatores influenciam em deixar essas crianças mais ansiosas, e um deles são os jogos eletrônicos e as redes sociais que acabam afastando as crianças do contato físico e as condiciona a auto cobrança ou ao isolamento. A sociedade em sua desigualdade, sempre zela pelo ter, acaba que o maior tempo dos pais é dedicado ao trabalho para conceder aos filhos as condições de sobrevivência, caso este que os afasta da presença física e esse tempo na maioria das vezes é ocupado pelo uso da tecnologia de forma desregrada, desenvolvendo na criança o isolamento e algumas doenças psicossociais. Desse modo, observa-se que a interação professor-aluno deve ser de troca nesse sentido (Freire 2015, p.28) explica: [...] nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos.

Coll, Marchesi e Palacios (2004 p.73) colocam a escola como agentes sociais educativos que procuram garantir aos alunos o acesso aos conteúdos culturais, procurando desenvolver pessoas independentes, críticas, com uma boa autoestima, capazes de autocontrole e com habilidades sociais para conviver afetivamente com os outros. Assim é importante, além da parte pedagógica, conhecer também a parte psicológica.

É preciso lembrar que é papel a escola ensinar e ajudar essas crianças que precisam de mais atenção a superar suas dificuldades, porém é dever da família, acompanhar e contribuir positivamente em todo o processo. Também é na escola que muitas crianças participam de ações culturais, pois muitas vezes, não há oportunidade fora desse espaço.

“A linguagem é todo gesto, desenho, o jogo de faz-de-conta e destaca as relações entre pensamento e linguagem e afirma que a construção de um dos instrumentos culturais mais complexos, constituído a partir das relações sociais, pode ser visualizada, assim, ele enfatiza a necessidade do ensino da linguagem escrita e não apenas da escrita das letras”, Vygotsky (1984).

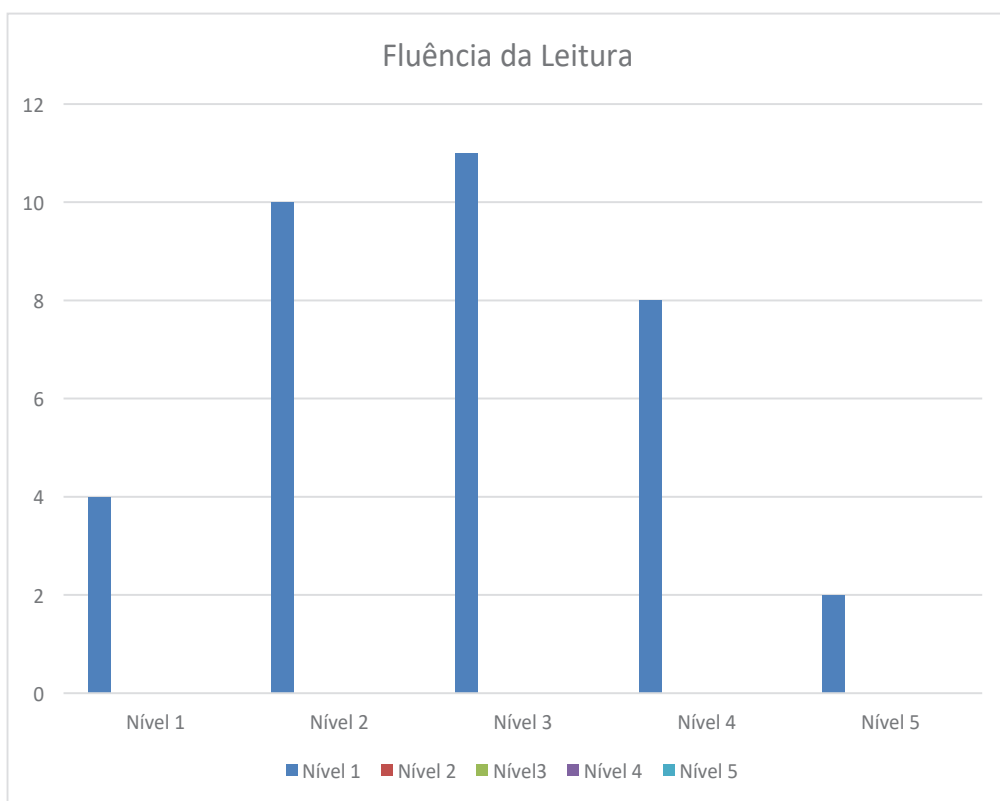
Como ele afirma, o desenvolvimento da escrita só acontece mediante a leitura, por isso é extremamente importante se investir em estratégias que busquem sanar essas dificuldades na leitura e incentivar a interpretação e compreensão do que se ler. Porém, apesar de muitos avanços na educação, ainda hoje, em muitas escolas públicas falta o básico, que é o próprio livro didático e o material escolar para o aluno e o professor. Então quando se fala em diversas dificuldades não inclui o professor e o aluno apenas, as lacunas aparecem no sistema em geral. Onde muitas vezes as leis são impostas, mas não há recurso para a execução, ou não há fiscalização para o determinado fim.

Solé (1998), afirma que o ensino dessas estratégias pretende formar leitores autônomos, capazes de enfrentar textos diversos, aprendendo a partir deles. É necessário, portanto, antes da leitura que o professor consiga em

relação ao aluno, suscitar a necessidade de ler, ajudando-o a descobrir as diversas utilidades da leitura em situações que promovam sua aprendizagem significativa; proporcionar-lhe os recursos necessários para que possa enfrentar com segurança, confiança e interesse a atividade de leitura; transformá-lo em todos os momentos em leitor ativo, isto é, em alguém que sabe por que lê e que assume sua responsabilidade ante a leitura aportando seus conhecimentos e experiências, suas expectativas e questionamentos.

Portanto, o presente trabalho buscou acompanhar uma turma do 4º ano de uma Escola Pública no Município de Vitória de Santo Antão- PE, afim de analisar o seu nível de leitura, identificar o nível de dificuldade e sugerir estratégias de superação para essas dificuldades encontradas.

Inicialmente, foram coletados dados de alunos leitores e não leitores na turma, essa coleta foi realizada pela leitura individual de um pequeno texto, onde os mesmos foram classificados de acordo com a fluência sendo de 1 a 5 o nível (pré-silábico, silábico, leitor de frases, leitor sem fluência e leitor com fluência) nesse primeiro momento, de 35 alunos, apenas 2 estavam no nível 5 de compreensão, os demais foram enquadrados em leitores de palavras, frases, sem fluência e destes, 4 alunos ainda se encontravam na fase 1, que é o reconhecimento de letras (pré- silábico) .



Coleta de dados realizada na turma do 4º ano no dia 09 de agosto de 2024.

Na sequência foi realizado uma roda de conversa sobre a importância da leitura, as dificuldades apresentadas e a identificação dos fatores externos que estavam impedindo esse avanço. Foi realizado um encontro com os pais e responsáveis para falar da dinâmica da turma e a importância de incentivar o exercício da leitura diária em casa. Também foi mencionado sobre o cuidado com os livros e com todo o material escolar. Os pais firmaram o compromisso e se comprometeram em acompanhar e cobrar em casa também tornando-se parceiros da escola.

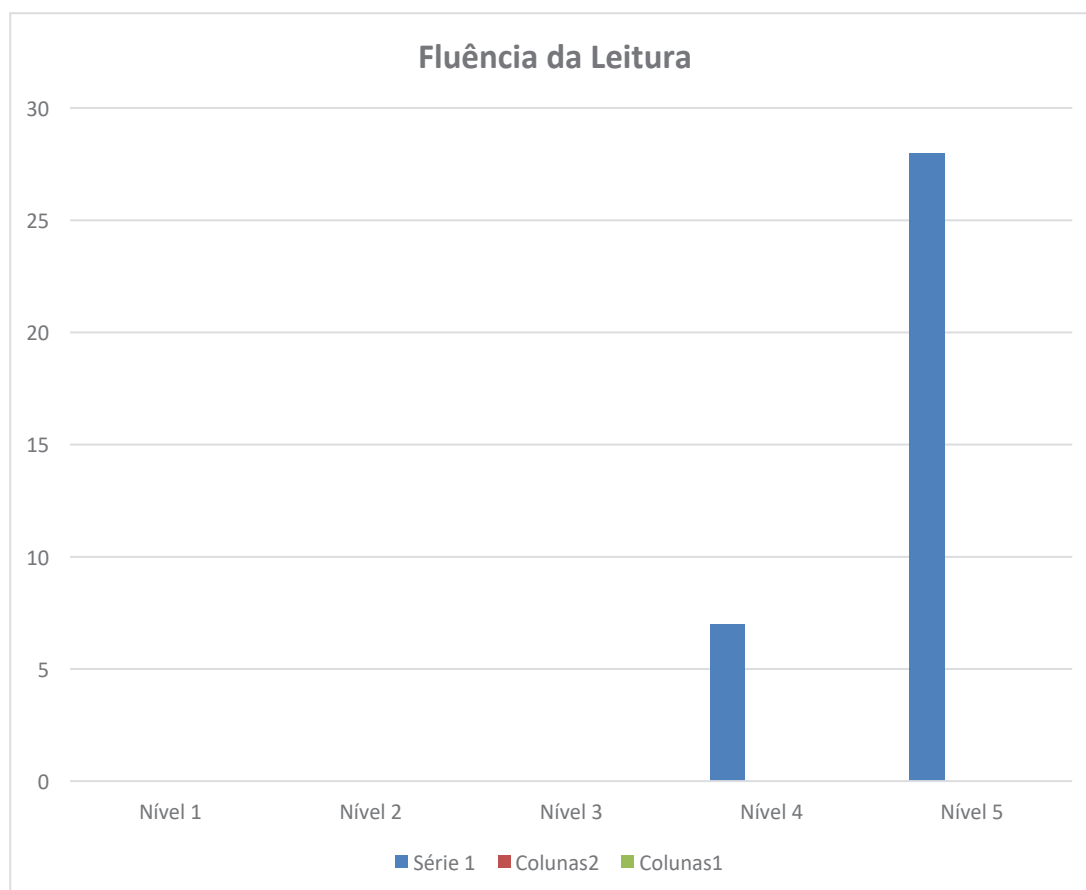
Posteriormente, foi proposto uma leitura prazerosa de gibis, onde cada aluno foi presenteado com um. Os mesmos foram apresentados com um breve comentário e menção aos personagens através de um vídeo, cada aluno recebeu um livro (gibi) com data marcada para o retorno da roda de leitura. Intercalando a isso, a professora diariamente chamava os alunos para uma leitura individual de um pequeno texto em sala de aula e em todas as atividades desenvolvidas os mesmos eram estimulados a leitura prévia de tudo.

Também em outras disciplinas, foram propostas dinâmicas de resolução de problemas matemáticos, jogos da memória, construção de cartazes, rodas de leituras de pequenos textos em grupos, formulação de problemas matemáticos, construção de mural e gincanas para as disciplinas de história, geografia e ciências. Ao final de cada etapa os alunos apresentavam mais interesse e evolução positiva no desenvolvimento das atividades. Eles também preencheram uma tabela para mostrar como estavam se sentindo a cada atividade realizada, trocavam informações com os colegas de sala. Diariamente, os mesmos trocavam experiências positivas de interesse pela leitura e evolução em outras disciplinas.

Para a culminância da roda de leitura dos gibis, os alunos foram convidados a participar de um lanche pedagógico organizado pelo autor do artigo e a professora regente, onde a missão era escolher uma página, fazer a leitura em voz alta para a toda a turma e falar um pouco do que leu. Ao final, todos participaram bem e mostraram-se ainda mais curiosos pelos personagens. Como seguimento da atividade, realizaram uma ilustração dos gibis com posterior apresentação e exposição dos desenhos falando sobre os personagens, o autor e o ilustrador do livro.

Após essa dinâmica, foi proposto um acordo pedagógico de leitura, onde os alunos também foram convidados a escolher livros na biblioteca mensalmente, realizar a leitura

em casa e na data marcada participar da contação de história na sala de aula, o trabalho foi acompanhado por 2 meses e continuará fazendo parte da rotina dos alunos, pois a professora regente adotou essa prática para o ano inteiro, fazendo parte do seu planejamento. Ao final dos 2 meses, os alunos passaram pela avaliação da fluência da leitura realizado pela professora regente da turma, a coordenadora pedagógica da escola e a professora que atende no AEE, os alunos apresentaram uma evolução e saltos bem significativos, onde 80% da turma está no nível 5 (leitor com fluência) e 20% no nível 4 (leitor sem fluência).



Coleta de dados realizada na turma do 4º ano no dia 10 de Outubro de 2024.

“O aluno só apresentará autonomia na leitura quando estiver a um certo grau de compreensão, assim também para os Parâmetros Curriculares Nacionais, Solé (BRASIL, 1999, p 69): [...] formar um leitor competente, supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto

que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto [...].”

Portanto, de acordo com a afirmativa de Solé e os PCNs, e a conclusão da dinâmica adotada no presente trabalho, consolidou que para superar as dificuldades de aprendizagem na leitura é necessário estimular a mesma em diferentes gêneros textuais e torná-la significativa e prazerosa. Trazer essa prática para a vida do aluno como algo concreto e eficaz, fazendo com o que o mesmo entenda que a leitura e a compreensão fazem parte da base para a evolução em todas as outras áreas da vida escolar e cotidiana do mesmo. Fazê-lo refletir sobre futuro e responsabilidade foram os maiores desafios, porém com a parceria dos pais os resultados adquiridos foram positivos, concretizando que escola e família devem sempre andar juntas.

3-CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou identificar, analisar e interferir em algumas estratégias de dificuldades de leitura e compreensão, por boa parte dos alunos de uma turma do 4º ano de uma escola pública no Município de Vitória de Santo Antão-PE. Após realizar toda intervenção, ficou constatado que os mesmos precisavam sentir prazer e entender o porquê a leitura é tão importante para a vida.

Sabe-se que, as dificuldades são inúmeras, falar em qualidade de ensino público no Brasil, já é uma pauta para grandes discussões e buscar meios para identificar os défices de aprendizagem, em uma turma em que de acordo com a LDB, deveria estar alfabetizada e sendo leitora fluente, implica em um desafio muito maior.

Inicialmente quando foram coletados os dados, através de uma leitura individualizada, uma criança de 12 anos chorou por vergonha em não conseguir identificar o som de algumas letras, e através da escuta, o relato foi de que a mesma vinha a escola para ter o momento de lazer e para comer, e após diversas reflexões, fazer com que a mesma entendesse que a escola também é um espaço de aprendizagem e de mudanças para um futuro melhor, o mesmo passou a ter mudanças de comportamento, incentivando os amigos a ter a mesma busca ativa pela melhoria na leitura, fazendo com que a biblioteca passasse a ser o lugar mais visitado pela turma.

“O fato de a leitura não ser um hábito diário de uma parcela dos brasileiros faz com que professores demonstrem preocupação frente à realidade escolar de que os alunos não gostam de ler; e alguns professores, por sua vez, não sabem como promover

condições favoráveis ao bom desenvolvimento da leitura e, conseqüentemente, à formação de bons leitores”, Silva (2018). Por isso, ao longo do trabalho, os pais também foram convidados a participar desse processo, fazendo com que os alunos em casa também tenham esse estímulo.

Trazer a biblioteca como espaço de prazer e novas descobertas, onde muitos alunos que antes não sabiam abrir um livro passassem a ler e a realizar a contação de histórias para os amigos, foi um dos maiores desafios, pois para alguns aquele espaço era de punição e não de melhoria de vida. É importante também salientar que se deve investir em bibliotecas de qualidade, onde os alunos se sintam acolhidos, confortáveis e tenham livros em boas condições e em diversidade. Pois muitas vezes as bibliotecas de escolas públicas servem como depósitos de livros e materiais.

Portanto, trazendo reflexões do presente artigo, sabe-se que são inúmeras as dificuldades a nível de escola pública no Brasil, falar em ensino aprendizagem requer inúmeras discursões. Todos os dias os professores lidam com diversas situações do contexto familiar ou até mesmo a falta de um. Falar de material escolar também incube outro desafio, pois muitas vezes o aluno não tem o básico que são os livros didáticos ou os materiais de uso pessoal. Porém, mesmo diante de inúmeros problemas encontrados, fica evidente que é possível realizar práticas pedagógicas diferentes, superando expectativas e sendo abraçados por todos da comunidade escolar.

Contudo, trazer o aluno como protagonista do processo fez a diferença, pois a partir do momento que eles entenderam a importância desse processo e tomaram partido pela aceitação em participar de todas as atividades com a parceria da gestão e da família, tudo foi fluindo de maneira muito significativa acarretando em resultados muito positivos.

O presente artigo buscou despertar nos alunos o gosto pela leitura de maneira prazerosa e significativa, mostrando que através da mesma, novos horizontes se abrem e eles puderam comprovar que para as outras disciplinas também obtiveram avanços positivos. A semente foi plantada, entrou na programação da professora regente a leitura e troca de livros mensal, a visita a biblioteca da escola e o estímulo cotidiano pela leitura prévia em todas as atividades desenvolvidas. Sabe-se que muito ainda precisa ser feito, e inúmeras ainda são as dificuldades, porém é preciso estimular as crianças a leitura e a autonomia, para assim concretizar o processo de ensino aprendizagem positivamente.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Júlio Grappa. ERRO e fracasso na escola alternativa e práticas. 2ª Ed. São Paulo: Summus, 1997.

Bartholomeu, Daniel; Sisto, Fermino Fernandes; Marin Rueda, Fabián Bianchi, S. H. (2005). Eventos de vida, autoeficácia e autoconceito de crianças com bom desempenho escolar e dificuldades comportamentais. (Tese de Doutorado), Ribeirão Preto, SP, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Brasil.

BATISTA, Debora de Assis. DÉFICIT DE APRENDIZADO NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: as dificuldades de aprendizagem na leitura de alunos nas escolas do Campo. João Pessoa – PB 2018

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental, Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 1999.

COLL, C. S. Entrevista a Faoze Chibli. Revista Educação, São Paulo, ano 7, n. 78, out. 2003. COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. Desenvolvimento psicológico e educação. Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3v.

COSTA, N. F. Dificuldades de Aprendizagem: UM ESTUDO DOCUMENTAL. 77fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

EUZILA PEREIRA DOS SANTOS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. Goiás –2015

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 50.ed. pazeterra. Riodejaneiro.São paulo,2015.

Lima, Francisca Verlênia Silva.DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. Campus Canindé - CE, 2023

https://fundacaoolemann.org.br/noticias/alfabetizacao-no-tempo-adequado-traz-beneficios-por-toda-a-vida?gad_source=1&gclid=Cj0KCQjw99e4BhDiARIsAISE7P9xwV15n6OLAwHgMWU7f5yUpliAz3VG5khjmX2zEjFZ7Vxms1ves8IaAtHFEALw_wcB

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SILVA, Evandriléia David Braz. ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM UMA TURMA DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA



PÚBLICA DE MARI-PB. Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. COLE, Michael et al(org.). 7ª Ed. São Paulo: M. Fontes, 2007.

SANTOS, Euzila Pereira dos. Dificuldades de Aprendizagem nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Disponível em:2015

SOARES. I. M. M. “A Importância da Alfabetização nos Anos Iniciais”. Trabalho apresentado a UFRN, Conclusão de Curso. 2º Ed. Natal: Editora da UFRN, Natal, 2016. Disponível em:
<https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/2256/1/A%20Import%C3%A2ncia%4120da%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20nos%20Anos%20Iniciais.pdf>.
Acesso em: 12/06/ 2024.